
Entre Hamlet e o Google: o rastro multiplataforma da lista de leituras da UFRGS na Web¹

André Carlos MORAES²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo

Investigação sobre o trânsito de usuários entre suportes de leitura e plataformas de conteúdo usando como indicador livros da lista de leituras obrigatórias do vestibular da UFRGS de 2019. Numa experimentação metodológica, como técnica de aferição foram empregadas ferramentas de métrica on-line, especificamente os recursos de correlação do Google Trends. Foram observados elementos que apontam para uma possível multiplicação de plataformas no que tange às formas de acesso buscadas pelos leitores, assim como indicativos de articulações paralelas da indústria editorial. Na esfera da técnica, os resultados sugerem que a metrificação nos termos adotados funciona principalmente como fonte de insights e prospecção, mas em termos estritamente científicos a opacidade das ferramentas representa um forte limitador epistemológico.

Palavras-chave: práticas de leitura; livro; texto eletrônico; multiplataforma; vestibular.

Dentro de uma perspectiva ligada aos estudos de produção editorial, este trabalho busca investigar fluxos de interesse multiplataforma por parte de leitores, originados por um conjunto delimitado de livros. Especificamente, são analisados quatro títulos da lista de leituras obrigatórias do vestibular 2019 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a partir de evidências on-line que podem ser indicadoras de movimentações ativas por parte dos estudantes ou usuários. Fazendo isso, o presente artigo também representa uma experimentação metodológica, já que como técnica observacional foram adotadas ferramentas de métrica da rede mundial de computadores. Buscava-se, além de investigar o objeto, também aferir as possibilidades e limitações deste recurso em particular como instrumento de coleta de dados empíricos.

A primeira seção, a seguir, delinea os fundamentos e afiliações teóricas da pesquisa. Na sequência, é apresentada a proposta metodológica ensaiada aqui, envolvendo uma investigação técnica em seu próprio mérito. Depois, vêm a apresentação e análise dos dados. Ao final, as considerações finais cumprem o duplo objetivo de dar conta do

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Edição, Cultura e Design (LEAD) registrado no CNPq. E-mail: andrecmoraes@uol.com.br.

objeto principal do artigo e apresentar um relatório de acertos e dificuldades na aplicação da técnica experimental.

Multiplataforma

O presente trabalho dá sequência à tese de doutorado do autor³, em que foram comparadas plataformas de leitura e estudo utilizadas por estudantes para tomar contato com a lista de leituras obrigatórias da UFRGS nos anos de 2011, 2014 e 2016. O objetivo da pesquisa era observar, junto a um recorte de leitores, as táticas multiplataforma envolvidas em um espaço tradicionalmente ocupado pelo livro impresso. Entre os resultados, foi observada uma significativa superposição e mobilidade entre suportes de conteúdo, com alguns estudantes tendo relatado a leitura de títulos em até três plataformas simultaneamente (por exemplo, PDF, livro e xerox). Entre os casos recorrentes, estava o de alunos que optavam por descarregar, fotocopiar ou pegar livros emprestados de bibliotecas ao sabor da conveniência e da rapidez. Observou-se que, mais do que eleger uma plataforma de preferência, tanto para estudo quanto lazer, muitos alunos optavam pela solução mais pragmática para cada momento e situação. Especificamente em relação aos títulos da lista de vestibular, isso podia também se refletir em táticas para não ler os livros mas ter acesso ao conteúdo por outras formas, como resumos, adaptações da obra para filme e resenhas ou, mesmo, exposições orais assistidas em aula ou em cursos preparatórios.

Chaves teóricas para a modelização destes dados observacionais vinham de autores como Ted Striphas (2011), Roger Chartier (1998), John B. Thompson (2008), Robert Darnton (2009) e Michel Certeau (1998). Um dos conceitos mais importantes era o de multiplataforma, entendido na acepção proposta por Ana Gruszynski, que descreve um panorama em que “As experiências de leitura contemporâneas podem associar-se a outros suportes além do papel, desdobrando-se em novas camadas (...)” (GRUSZYNSKI, 2015, p.577) e onde “os processos de convergência passam por audiências que assumem cada vez mais papel de protagonistas” (GRUSZYNSKI, 2016, p.184).

A pesquisa realizada na tese partia metodologicamente de uma observação junto a leitores, tanto como forma de testar em um contexto empírico conceitos do referencial teórico quanto a partir de questões de pesquisa lançadas por Thompson (2008), para

³ Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/157673>>, acesso em 3/7/18. Os principais resultados foram apresentados na Intercom 2017, trabalho disponível em <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0739-1.pdf>>, acesso em 3/7/18.

quem “tecnologias devem sempre ser contextualizadas – isto é, elas devem sempre ser analisadas em relação aos contextos sociais específicos nos quais elas são desenvolvidas e usadas, e daí em relação ao que os usuários realmente fazem com estas tecnologias”⁴ (THOMPSON, 2008, p.317), e por Certeau, com sua proposição de observar as “táticas do consumo, engenhosidades do fraco para tirar partido do forte”, no que ele chama de “politização das práticas cotidianas” (CERTEAU, 1998, p.45).

Buscando aprofundar a pesquisa dentro destes pressupostos teóricos, o presente trabalho dá continuidade ao acompanhamento do mesmo objeto empírico, as listas de leitura do vestibular da UFRGS e seus leitores, porém variando o olhar metodológico. A seção a seguir apresenta o ferramental empregado nesta investigação, que se constitui, ele mesmo, em um experimento.

Procedimentos metodológicos

A tese que antecede o presente artigo empregava, no levantamento empírico, uma combinação de método quantitativo e qualitativo. Foram distribuídos formulários autopreenchidos a estudantes de primeiro ano da UFRGS que haviam passado pelos vestibulares de 2011, 2014 e 2016, perguntando como e quais livros da lista de títulos obrigatórios haviam lido, tanto na íntegra quanto em parte. Também havia perguntas abertas sobre hábitos de lazer e leitura em geral, independente de faculdade ou escola. Uma parte dos alunos foi entrevistada por telefone. Os resultados foram tabulados na parte quantitativa e organizados em um quadro categorial na parte qualitativa, o que ajudou a construir as inferências apresentadas rapidamente na seção anterior.

Já o trabalho descrito aqui buscou aplicar um instrumento diferente na aproximação ao objeto. No lugar da observação empírica direta, foi empregada uma análise através de indicadores, por meio de ferramentas de métrica disponíveis na World Wide Web.

Especificamente, foram utilizados os recursos avançados do Google Trends, nome atual da suíte de aplicativos on-line do portal Google anteriormente conhecida como Google Insights. Trata-se de um conjunto de funções de métrica, ou seja, análise de audiência e fluxos de interesse dos usuários do buscador. O Google Trends é definido como uma ferramenta em tempo real para obter dados sobre os termos buscados pe-

⁴ Original em inglês, esta é uma versão do autor do artigo.

los usuários do Google⁵. Entre os recursos avançados oferecidos pelo aplicativo está a busca por períodos específicos, sendo possível observar a evolução do interesse por determinados termos ao longo de intervalos de tempo definidos, e em localizações específicas, como países ou Estados. Há, ainda, a função de correlação, quando são apresentados em um único gráfico os resultados comparados de duas ou mais pesquisas, o que torna possível observar se aparentam covariância. Recursos associados são as listas de assuntos e termos relacionados, quando o Google Trends apresenta outros termos ligados àquela busca que foram inseridos pelos mesmos usuários, ou que costumam vir nos resultados das pesquisas.

No presente experimento metodológico, foram aplicados os recursos de correlação do Google Trends para analisar o fluxo de interesse dos usuários do portal em relação a quatro títulos da lista de leituras obrigatórias do vestibular 2019 da UFRGS, atualmente em preparação. Buscava-se, através desta técnica, obter dados, ainda que indiretos, sobre comportamentos de leitura e estudo dos usuários, especificamente no que tange aos livros listados. Embora não se trate de uma observação direta de leitura, parte-se do pressuposto de que a World Wide Web, enquanto espaço informativo, constitui-se em uma mediação comunicacional, portanto uma plataforma em si mesma, e que observar traços das buscas pelos títulos da UFRGS pode trazer insights sobre o trânsito dos usuários entre o livro e outros suportes de conteúdo – a própria Web entre eles.

A observação se concentrou nos quatro títulos novos introduzidos na lista de leituras do vestibular 2019. Anualmente, a UFRGS publica uma lista de 12 obras cuja leitura é exigida para a prova de Literatura do vestibular. Quatro são renovadas todos os anos⁶. No corrente ano, a lista introduziu quatro obras: uma coletânea de poemas de Florbela Espanca; a coletânea *Papeis Avulsos*, de Machado de Assis; *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis; e *Hamlet*, de Shakespeare⁷. A lista 2019 traz uma novidade, constando pela primeira vez uma tradução de obra estrangeira (*Hamlet*). Notícia publicada pela própria universidade explica que “até o último Vestibular a UFRGS fazia uma prova de Literatura *de Língua Portuguesa*, mas, a partir da edição de 2019, optou por denominar

⁵ Informações em <[https://newsinitiative.withgoogle.com/training/lessons?tool=Google% 20Trends&image=trends](https://newsinitiative.withgoogle.com/training/lessons?tool=Google%20Trends&image=trends)>, acesso em 4/7/18.

⁶ Resolução Cepe nº 16/2006, disponível em <www.ufrgs.br/cepe/legislacao/resolucao-no-16-2006-de-08-03-2006>, acesso em 4/7/18.

⁷ A lista está disponível em <<http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/vestibular-2019/leituras-obrigatorias-2017>>, acesso em 4/7/18.

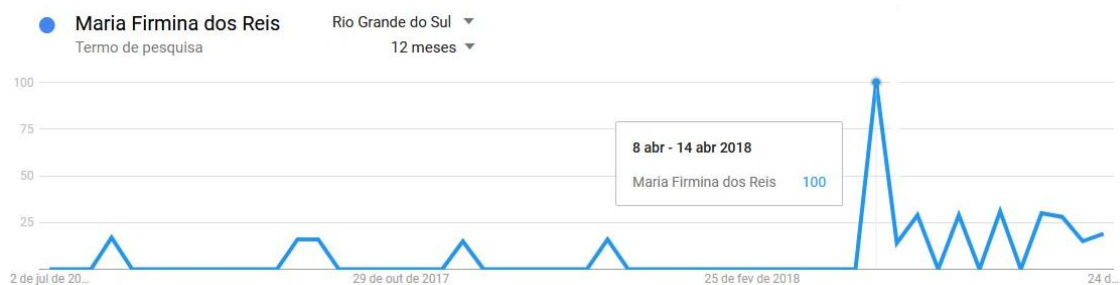
Literatura em Língua Portuguesa” [grifado no original]⁸. A lista é heterogênea do ponto de vista dos suportes, já que inclui um álbum musical (Elis & Tom, de 1974) e, em uma das obras, remete os candidatos a um link com um excerto (trata-se do soneto “Suplica”, de Florbela Espanca, um dos 22 poemas desta autora selecionados)⁹.

O corpus do presente trabalho, assim, é constituído pelos relatórios do Google Trends para estes quatro títulos, abrangendo comparativamente o período que compreende os meses anteriores e posteriores à divulgação da lista, anunciada em 11 de abril de 2018¹⁰. A seção a seguir apresenta e analisa estes dados.

Analizando os dados

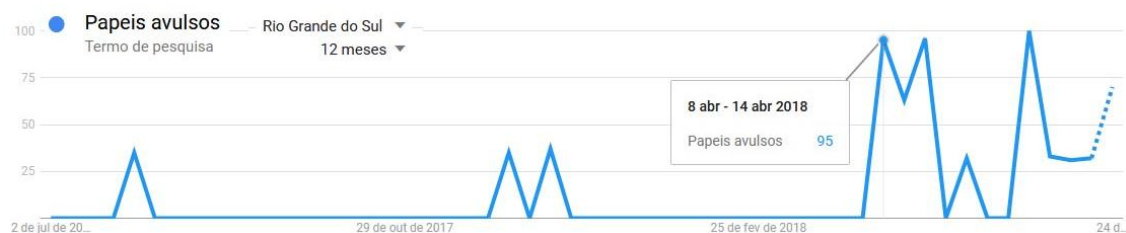
Os Gráficos 1 e 2 trazem os dados de acesso no Rio Grande do Sul durante um período de 12 meses para os termos “Maria Firmina dos Reis” e “Papeis Avulsos”, cada um com a indicação em destaque no período em que ocorreu a divulgação da lista.

Gráfico 1. Buscas no Google no RS por 12 meses para “Maria Firmina dos Reis”



FONTE: Google Trends¹¹

Gráfico 2. Buscas no Google no RS por 12 meses para “Papeis Avulsos”



FONTE: Google Trends¹²

⁸ <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/divulgada-lista-de-leituras-obrigatorias-para-o-vestibular-2019>>. Acesso em 4/7/18.

⁹ Trabalho anterior apresentado na Intercom 2014 analisava a heterogeneidade de suportes ao longo das listas do vestibular. Disponível em <goo.gl/P4NpCi>, acesso em 4/7/18.

¹⁰ <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/divulgada-lista-de-leituras-obrigatorias-para-o-vestibular-2019>>. Acesso em 4/7/18.

¹¹ <<https://bit.ly/2tIfVZH>>, consulta em 30/6/18

¹² <<https://bit.ly/2KFvtqH>>, consulta em 02/7/18

Nota-se nitidamente nos Gráficos 1 e 2 a elevação súbita dos acessos no período em que ocorreu a divulgação da lista do vestibular. Há duas características do relatório do Google Trends que é preciso levar em consideração. Uma delas é o espaçamento de intervalos temporais. A métrica da ferramenta seleciona intervalos mínimos de uma semana, motivo pelo qual o gráfico traz a discriminação para 8 a 14 de abril. A divulgação da lista, como visto na seção anterior, ocorreu em 11 de abril. Outro ponto importante a destacar, e um primeiro obstáculo para o uso científico dos dados, é que os relatórios não trazem valores absolutos de acessos. O Google Trends traz proporções. O maior acesso recebe o valor de 100 e os demais picos são representados percentualmente¹³. No Gráfico 1, o pico de “Maria Firmina dos Reis” em 8 a 14 de abril é o maior do intervalo de 12 meses, exatamente com valor 100. Em “Papeis Avulsos”, no Gráfico 2, o valor neste intervalo é de 95, já que ocorreu um pico de 100 posterior.

Uma das cautelas metodológicas ao longo da análise vem do fato de que se trata de dados gerais, não de um grupo específico. Diferentemente de outra ferramenta de métrica do Google, o Analytics (só disponível para administradores de sites), o Google Trends não permite levantamento sobre o perfil demográfico dos usuários. Embora os Gráficos 1 e 2 tragam dados sobre o RS, não é possível assumir que os acessos sejam de estudantes interessados no vestibular, embora isso seja provável tendo em vista o pico de acessos que coincide com a divulgação da lista. Para ajudar a consolidar a associação

Gráfico 3. RS, “Papeis” e “Papéis”



dos resultados com o concurso da UFRGS, o Gráfico 3 traz uma correlação. Ali, são listados dois termos de pesquisa: “Papeis Avulsos” e “Papéis Avulsos”. A lista da UFRGS citada na seção anterior opta pela grafia “Papeis”, sem acento no título de Machado de Assis, seguindo a publicação original do século XIX. Algumas das edições contemporâneas, contudo, grafam “Papéis”, com acento, atualizando o título para a ortografia vigente. A comparação do Gráfico 3¹⁴ justapõe os resultados para os dois títu-

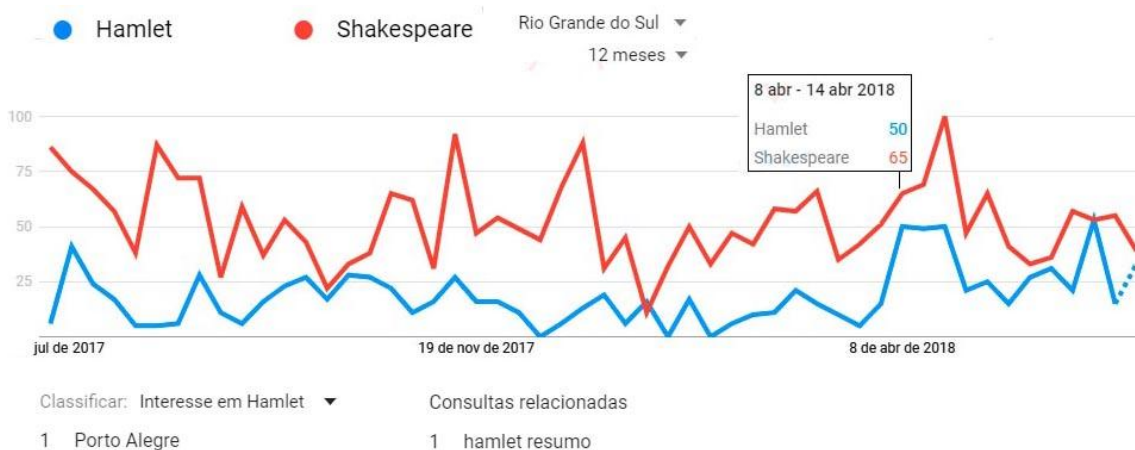
¹³ Na documentação on-line do Google Trends, consta que os relatórios são elaborados a partir de amostragem probabilística, não a íntegra dos dados de consulta. O algoritmo de totalização realiza o cálculo proporcional da mesma forma que estudos estatísticos extrapolam uma amostragem para uma percentagem que é representativa de toda a população. Outra limitação do Google Trends, neste aspecto, é que a ferramenta, diferente dos estudos do IBGE, por exemplo, não fornece um intervalo de confiança ou margem de erro.

¹⁴ Fonte: Google Trends, disponível em <<https://bit.ly/2Nfg1jn>>, consulta em 02/7/18

los, acentuado e não acentuado. Nota-se que o interesse segue a grafia da lista da UFRGS no período pesquisado.

O Gráfico 4 traz as buscas no RS comparativamente para “Hamlet” e “Shakespeare”, buscando comparar tanto o interesse pelo título quanto pelo autor deste título recomendado ao longo de 12 meses. Nota-se que há uma elevação simultânea dos dois termos na época de divulgação da lista. O gráfico também inclui outras duas indicações trazidas pelo relatório do Google Trends, o interesse por cidade e as consultas relacionadas. A capital gaúcha Porto Alegre, sede da UFRGS, aparece como única listada¹⁵. Como consulta relacionada, aparece “hamlet resumo”¹⁶. Os resumos, justamente, eram uma das categorias de contato com os livros da lista mais proeminentes na pesquisa da tese da qual este trabalho é uma sequência.

Gráfico 4. Buscas no Google no RS por 12 meses para “Hamlet” e “Shakespeare”



FONTE: Google Trends¹⁷

Uma outra limitação do uso do Google Trends como ferramenta de pesquisa é que os resultados dos relatórios mudam ao longo do tempo, não só porque os dados evoluíram, mas porque o filtro do algoritmo levou em consideração um conjunto diferente de interesses do usuário que fez a pesquisa (veja nota de rodapé 16). Em uma das primeiras consultas para este trabalho, a consulta por “Papeis Avulsos” no RS em 12 me-

¹⁵ Outra característica dos relatórios do Google Trends a considerar é que as cidades devem apresentar um certo número de acessos para ser listadas. A inclusão somente de Porto Alegre na lista de interesse por cidade não significa que outros municípios não apresentaram buscas, mas que ficaram abaixo de determinado limiar. Igualmente uma limitação da ferramenta, a quantidade de acessos necessária para constar nesta listagem não vem especificada.

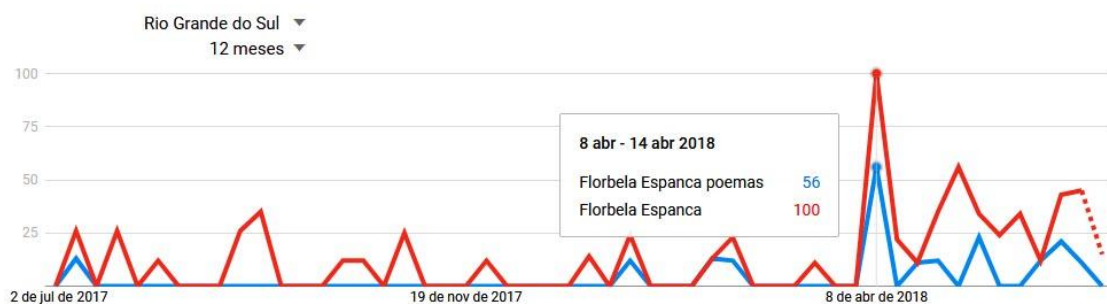
¹⁶ As inferências a partir das sugestões de assuntos relacionados no relatório do Google Trends devem ser feitas com cautela. Igualmente uma limitação desta ferramenta para emprego em pesquisas, os relatórios do Google têm a tendência de realizar um pré-filtro de relevância para aquele usuário específico, listando tópicos que tenham sido consultados previamente ou que o algoritmo sugira como de interesse para aquele usuário logado ou aquela seção de consulta. O efeito é descrito por Eli Pariser (2011), que chama este fenômeno de “filter bubble”.

¹⁷ <<https://bit.ly/2IGwU33>>, consulta em 30/6/18

ses trazia também um site de livraria como assunto relacionado. É possível que efetivamente se trate de um reflexo de buscas de usuários pela compra do título, mas há outras possibilidades. Tanto pode se tratar de uma sugestão do algoritmo para o autor deste trabalho, levando em consideração interesses prévios, quanto pode, igualmente, ser o resultado de um link pago da própria livraria, já que o Google Trends não explicita quais sugestões provêm de anúncios pagos neste campo específico. No caso de um link patrocinado, a informação seria relevante para a pesquisa ao indicar uma movimentação livreira a partir das listas da UFRGS. Porém, dadas as limitações técnicas para confirmação, esta inferência deve ser considerada precária.

No caso do Gráfico 4, tanto as buscas pelo nome Shakespeare quanto pelo título Hamlet são altas ao longo do ano, embora haja picos coincidentes na época de divulgação das listas. Aqui, é preciso lembrar que se trata de dados de usuários do Google em geral. Todas as ocorrências destes dois termos estarão registradas, incluindo aquelas de usuários movidos por outro tipo de interesse¹⁸. Títulos da lista com popularidade menor demonstraram picos pronunciados coincidindo com a divulgação da lista da UFRGS. É o caso do Gráfico 5, que traz as buscas para “Florbela Espanca” e “Florbela Espanca Poemas”. Há visível aumento nas consultas na época da lista, simultâneo nos dois termos de busca. Diferentemente das consultas de Shakespeare e Hamlet, os maiores picos no Gráfico 5 são no intervalo da divulgação da relação de leituras da UFRGS.

Gráfico 5. Buscas no RS por 12 meses para “Florbela Espanca” e “Florbela Espanca Poemas”



FONTE: Google Trends¹⁹

Comparando-se os Gráficos 1, 2 e 5 com o Gráfico 4, nota-se que no caso do relatório sobre as buscas de Shakespeare/Hamlet o aumento de buscas dos usuários por

¹⁸ Sintomaticamente, em alguns dos relatórios para o RS nas buscas por “Hamlet” apareciam as sugestões de pesquisas relacionadas “Macbeth” e “Lady Macbeth”.

¹⁹ <<https://bit.ly/2tSTSyn>>, consulta em 30/6/18

conta da lista de leituras da UFRGS encontra-se mascarado. Há uma elevação discreta de “Hamlet” e “Shakespeare” em 8-14 de abril de 2018, mas ela é menos significativa que, por assim dizer, o ruído de fundo das demais buscas anteriores e posteriores pelos dois termos. Como a peça e o dramaturgo inglês representam tópicos de busca mais universais, menos restritos ao vestibular, o Gráfico 4 é quase caótico, sem o ordenamento visível nos demais gráficos.

Este detalhe representa, em si mesmo, uma oportunidade de estudo comparado da popularidade de plataformas de conteúdo. Observe-se o Gráfico 6, abaixo, que traz um comparativo de 12 meses no RS para “Maria Firmina dos Reis” e “Úrsula”, respectivamente autora e obra de um dos títulos da lista da UFRGS 2019:

Gráfico 6. Buscas no RS por 12 meses para “Maria Firmina dos Reis” e “Úrsula”



FONTE: Google Trends²⁰

As curvas dos dois termos de busca mostrados no Gráfico 6 não se justapõem, diferentemente do que acontecia nos Gráficos 1, 2 e 5. O Gráfico 6 se assemelha ao desenho caótico do Gráfico 4, de Shakespeare. A explicação da aparente disparidade da frequência de buscas entre o nome da obra e o nome da autora está em um detalhe externo ao gráfico, que faz parte da parte não reproduzida do relatório do Google Trends²¹. As buscas relacionadas para o termo “Úrsula” que aparecem listadas são “Úrsula Corberó” e “La Casa de Papel”, respectivamente a atriz e o título de um popular seriado da plataforma de streaming Netflix. Curiosa, quase cômica, a coincidência do título da obra da poetisa brasileira e da estrela televisiva espanhola permite que se compare, também, as popularidades relativas de um meio impresso de leitura indicado por uma universida-

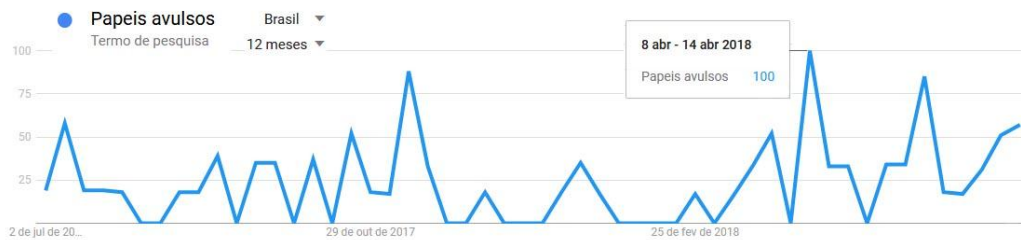
²⁰ < <https://bit.ly/2uebZPI>>, consulta em 7/7/18

²¹ Disponível na íntegra em < <https://bit.ly/2uebZPI>>, consulta em 7/7/18.

de e de um programa da tevê²². Embora este não seja o assunto aqui, é um indicativo das possibilidades desta metodologia de pesquisa.

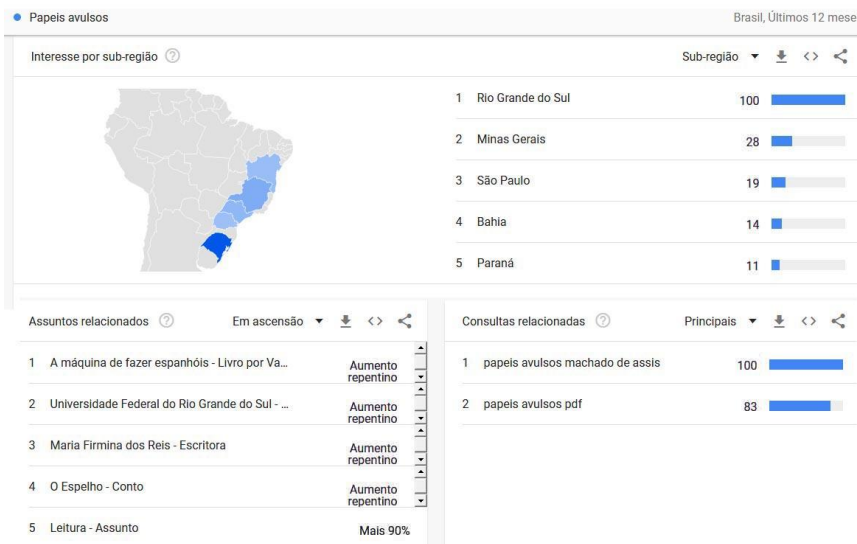
Ampliando a observação para fora do RS, os Gráficos 7 e 8 trazem relatórios do Google Trends em 12 meses para uma busca por “Papeis Avulsos” em todo o Brasil.

Gráfico 7. Buscas no Brasil por 12 meses para “Papeis Avulsos”



FONTE: Google Trends²³

Gráfico 8. Mapas, assuntos e buscas relacionados Brasil 12 meses “Papeis Avulsos”



FONTE: Google Trends²⁴

Como Machado de Assis é um autor importante, e Papeis Avulsos é um título recorrente no País tanto no meio escolar quanto acadêmico, nota-se no Gráfico 7 que há um pico de acessos na divulgação da lista da UFRGS mas há pontos elevados anteriores. No Gráfico 8, as indicações de assuntos relacionados listam outro dos títulos da lista (A Máquina de Fazer Espanhóis), a própria UFRGS e também a escritora igualmente

²² Outra ocorrência curiosa constava em algumas das consultas sobre Hamlet realizadas durante o levantamento deste trabalho. Algumas delas traziam referências ao time de futebol Dulwich Hamlet. Este tipo de ocorrência ajuda a conformar o aspecto caótico do Gráfico 4.

²³ <<https://bit.ly/2yZHCSQ>>, consulta em 02/7/18

²⁴ <<https://bit.ly/2yZHCSQ>>, consulta em 02/7/18

indicada Maria Firmina dos Reis, além do tópico mais genérico “leitura”. O campo Assuntos Relacionados arrola resultados que podem aparecer paralelamente para os usuários em suas buscas. Já no campo Consultas Relacionadas, que traz termos procurados pelos usuários na sequência da busca realizada por eles, o Gráfico 8 traz as indicações “papeis avulsos machado de assis” e “papeis avulsos pdf”. Este último termo sugere uma ação ativa por parte de alguns usuários em obter o texto de Machado de Assis pela via do arquivo eletrônico. O Gráfico 8 também traz uma distribuição nacional das buscas por “Papeis Avulsos”, com o RS em primeiro, seguido por MG, SP, BA e PR. A proporção de 100 para 28 entre o RS e MG é indicativa da relevância regional momentânea deste título em particular por conta da lista da UFRGS.

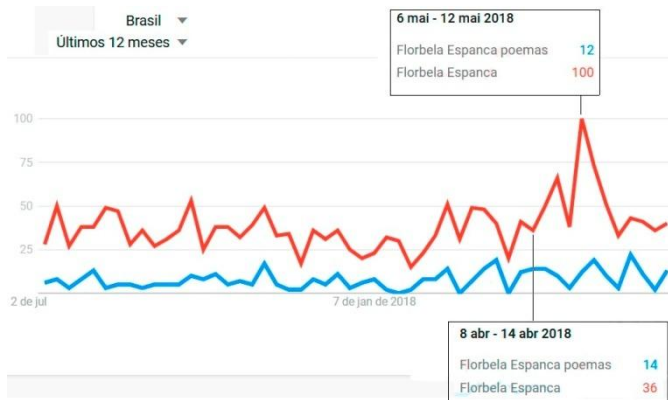
A importância regional volta a aparecer no Gráfico 9, que igualmente traz um mapa por Estados da distribuição de buscas por “Florabela Espanca poemas” e “Florabela Espanca” em todo o Brasil por 12 meses. No Gráfico 10 consta a distribuição das buscas por estes termos, com um pico de acessos posterior à lista da UFRGS.

Gráfico 9. Mapas para “Florabela Espanca” e “Florabela Espanca poemas” no Brasil 12 meses



FONTE: Google Trends²⁵

Gráfico 9. Acessos para “Florabela Espanca” e “Florabela Espanca poemas” no Brasil 12 meses

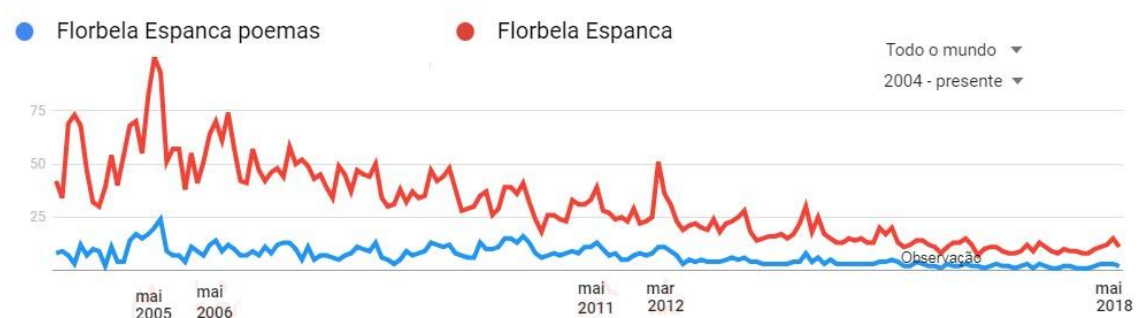


FONTE: Google Trends²⁶

²⁵ <<https://bit.ly/2IEBLEO>>, consulta em 30/6/18

Novamente, o Gráfico 10 mostra que as buscas nacionais por Florbela Espanca não têm a listagem da UFRGS como clímax, embora no Gráfico 9 o RS conste novamente em primeiro lugar no ranking, igualmente por conta do vestibular. A distribuição ao longo de 12 meses no País sugere que a autora poderia estar em um ciclo ascendente, mas é interessante cotejar o Gráfico 10 com o Gráfico 11, que traz a distribuição mundial para as buscas por “Florbela Espanca” e “Florbela Espanca Poemas” em um período de tempo mais amplo, de 2004 até o ano presente. Nota-se que, pelo contrário, as buscas pela autora parecem estar em um ciclo descendente. O que o Gráfico 11 parece indicar é um ciclo sazonal de interesse pela escritora, geralmente no primeiro semestre – possivelmente uma associação didática ou acadêmica, associada a disciplinas universitárias de Literatura, provas como o vestibular e atividades semelhantes.

Gráfico 11. Consultas mundiais “Florbela Espanca” e “Florbela Espanca poemas” desde 2004



FONTE: Google Trends²⁷

O relatório do Google Trends de onde provém o Gráfico 11²⁸ também traz as consultas relacionadas: 1 – poemas de fernando pessoa; 2 – poema de florbela espanca; 3 – florbela espanca frases; 4 – poesia; 5 – poemas de amor de fernando pessoa. O Interesse por “Florbela Espanca poemas” por país traz, na ordem: 1 – Portugal; 2 – Brasil; 3 – Suíça; 4 – Espanha; 5 – Reino Unido. Há uma natural prevalência do país natal da autora, com o Brasil listado logo a seguir. Também é interessante a proximidade com outro poeta português, Fernando Pessoa, o que sugere um interesse temático.

O Gráfico 11, caso efetivamente diga respeito a um fenômeno acadêmico ou escolar, ajuda a colocar em perspectiva a dimensão canonizante das listas de vestibular, já que a UFRGS faria parte de um ciclo mais amplo, mundial, de valorização sazonal

²⁶ <<https://bit.ly/2IEBLEO>>, consulta em 30/6/18

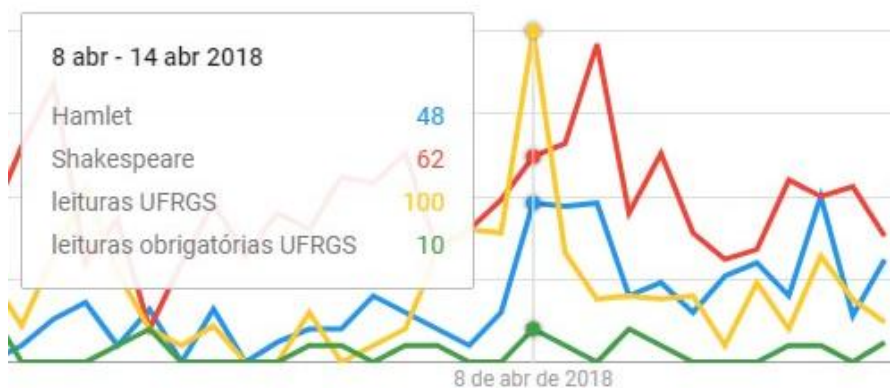
²⁷ <<https://bit.ly/2tSJiro>>, consulta em 30/6/18

²⁸ Disponível na íntegra em <<https://bit.ly/2tSJiro>>, consulta em 30/6/18

desta autora em particular. Neste aspecto, embora guardadas as proporções locais, decisões como a indicação do álbum musical que integra a lista de vestibular 2019 também devem ser analisadas em um contexto de reflexos e tendências de longo prazo.

Para ajudar a identificar quais resultados de busca são resultado da lista de vestibular, o Gráfico 12 mostra uma comparação no RS, no período de anúncio da relação de obras da UFRGS, para os termos “Hamlet”, “Shakespeare”, “leituras UFRGS” e “leituras obrigatórias UFRGS”. O pico de 100 para “leituras UFRGS” corresponde a picos menores para os outros termos, indicando efetivamente alguma correspondência. Nota-se que as buscas para Shakespeare tiveram picos posteriores, provavelmente acompanhando interesses de origem diversa por parte dos usuários e, possivelmente, também incluindo movimentos posteriores de estudantes e mesmo professores.

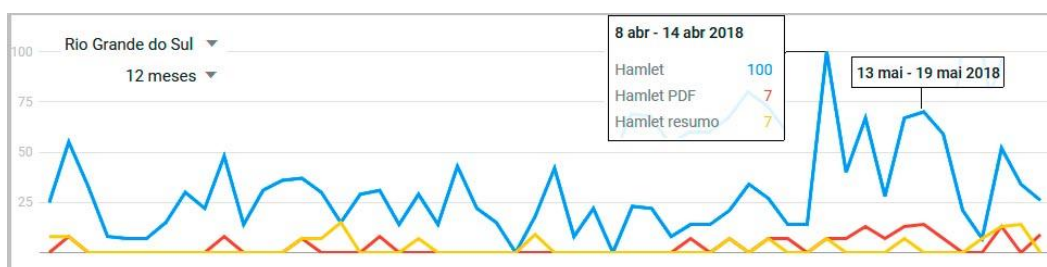
Gráfico 12. Consultas comparativas RS incluindo termo “leituras UFRGS”



FONTE: Google Trends²⁹

Finalmente, o Gráfico 13 traz um comparativo por 12 meses, também no RS, para os termos “Hamlet”, “Hamlet PDF” e “Hamlet resumo”, que haviam surgido espontaneamente como assuntos relacionados em alguns dos relatórios.

Gráfico 13. Consultas comparativas RS 12 meses “Hamlet”, “Hamlet resumo” e “Hamlet PDF”



FONTE: Google Trends³⁰

²⁹ <<https://bit.ly/2KkhAyO>>, consulta em 30/6/18

O Gráfico 13 mostra um pico para Hamlet em 100, acompanhado de elevações menores para “Hamlet resumo” e “Hamlet PDF” que já constavam em períodos anteriores, mas passam a ter mais frequência a partir da divulgação da lista da UFRGS. Como comparativo, indica que efetivamente parece existir um movimento de interesse por resumos e versões eletrônicas da obra de Shakespeare associado ou provocado pelo vestibular, mas que permanece mascarado sob o interesse mais amplo deste título ao longo do tempo.

Considerações finais

Embora a partir de uma observação indireta e com evidências circunstanciais, a partir dos elementos apreendidos pelos relatórios apresentados nos gráficos pode-se visualizar em tempo real o impacto da divulgação da lista de obras da UFRGS junto aos usuários da rede mundial de computadores. Efetivamente, em todos os títulos foi notada, em grau maior ou menor, alguma elevação nos termos de consulta associados à lista. Esta conclusão, em si, pode não ser tanto de interesse para a área de produção editorial quanto seria para disciplinas ligadas às Letras ou Educação. Porém, interessa aqui acompanhar evoluções paralelas que indicam relações dos usuários com plataformas. Aqui, também, aparecem acessoriamente evidências como a procura por resumos, a busca por PDFs dos títulos e, mesmo, possíveis movimentações de livrarias, quer como links patrocinados ou não. Neste sentido, os resultados se aproximam do conceito de multiplataforma descrito na primeira seção. Mais ainda, evocam o conceito de audiências protagonistas de que falava Gruszynski (2016, p.184).

Os dados da observação fazem sentido dentro dos resultados da tese que originou o presente trabalho e também são compatíveis com modelos teóricos mencionados na seção inicial, como os de Certeau (1998). Há, porém, senões do ponto de vista metodológico.

O levantamento através de relatórios do Google Trends trouxe várias possibilidades, desde a visualização gráfica dos resultados até, mais obviamente, a facilidade de obtenção dos dados – já que se tornou possível adquirir evidências de comportamento empírico de leitores e usuários sem a mobilização de tempo e de recursos que estaria envolvida em um estudo empírico de campo. As limitações metodológicas da ferramenta, contudo, impedem sua plena funcionalidade como instrumento de pesquisa confiá-

³⁰ <<https://bit.ly/2IIXJuh>>, consulta em 30/6/18

vel. Um dos principais obstáculos é a falta de transparência dos critérios de inclusão nos relatórios, já que podem haver links patrocinados em meio aos resultados dos relatórios. Além disso, também compromete a utilidade dos dados o cálculo apenas proporcional fornecido pelo Google Trends, sem os números de acessos absolutos. Nesse ponto, também a totalização por amostra probabilística do portal prejudica a análise. Os dados não dizem respeito ao total de usuários computados, apenas a uma amostra aleatória escolhida a cada pesquisa. Um dos resultados é que duas consultas idênticas podem apresentar resultados diferentes, porque fizeram a extrapolação a partir de amostras diversas. Além disso, o efeito de “filter bubble” mencionado por Pariser (2011) também pode estar em ação, tornando os dados menos confiáveis.

Como experimento metodológico, então, conclui-se que o uso do Google Trends pode oferecer bons insights e até funcionar como estudo prospectivo, porém suas limitações comprometem o uso extensivo e aprofundado dos dados. São possibilidades interessantes, ainda assim, aquelas como a da inadvertida visualização dos contrastes entre consultas a livro e a seriados de tevê, vista no Gráfico 6, ou as repetidas alusões a PDFs e resumos que apareceram ao longo da pesquisa. São ferramentas para ajudar a entrar no mundo informacional complexo em que estão inseridos os leitores, no qual uma lista de livros está associada a um amplo conjunto de suportes e práticas – muitas das quais terão desenvolvimento em interações presenciais não abrangidas pela metodologia on-line adotada aqui. Ainda assim, o que se viu na pequena amostra analisada pode ser descrito como o rastro multiplataforma de leitores/usuários.

Referências

- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1998
- CHARTIER, Roger. **A Ordem dos Livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2.ed, 1998.
- DARNTON, Robert. **The case for books**: past, present, and future. New York: Public Affairs, 2009.
- GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. Design editorial e publicação multiplataforma. **Intexto**, Porto Alegre, n. 34, p.571-588, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/58547>>. Acesso em 15 jan. 2016.
- GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. Dispositivos de leitura no cenário de convergência das mídias. In: RÖSING, Tania; ZILBERMAN, Regina. **Leitura**: história e ensino. Porto Alegre: Edelbra, 2016. p.169-187
- PARISER, Eli. **The filter bubble**: What de Internet is hiding from you. New York: Penguin Press, 2011.
- STRIPHAS, Ted. **The late age of print**: everyday book culture from consumerism to control. New York: Columbia University Press, 2011.
- THOMPSON, John B. **Books in the digital age**. Cambridge: Polity, 2008.